

Apresentação

20 ANOS DE REVISTA TOMO

Em maio de 1998 foi lançado o primeiro número da Revista Tomo. Na sua apresentação, o editor na época, José Afonso do Nascimento, escrevera uma reflexão sobre as Ciências Sociais em Sergipe, analisando a produção científica de então no Estado e sua articulação com a universidade e com o recém-criado Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais - NPPCS. A ideia de criar uma revista científica da área surgiu entre os professores do colegiado daquele período, que atentos à relação necessária entre pós-graduação, pesquisa e produção científica se esforçavam para tornar realidade a pós-graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Sergipe e o lançamento da revista, reunindo, naquele primeiro número, autores de estudos representativos das três áreas das Ciências Sociais no Estado: a Antropologia, a Política e a Sociologia. Sem dúvida, a criação do NPPCS e depois a criação da Revista Tomo se tornaram marcos representativos da produção científica nessa área do conhecimento não só em Sergipe.

De lá para cá foram 32 números, mais de dez editores, vários colaboradores, muitos autores e um maior número de simpatizantes que tornaram possível e apoiaram a proposta de criação, de manutenção e de ampliação da revista. Inicialmente, até 2006, a periodicidade era anual, assim como as edições foram impressas

até 2010, passando às edições semestrais em 2007, que a seguir, a partir de 2011, passaram a circular exclusivamente no formato digital. Outras mudanças começaram a ocorrer ao mesmo tempo em que a revista deu seus primeiros passos com a utilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFS, o SEER, em pleno funcionamento desde 2012. Além disto, a internacionalização do conselho editorial; a ampliação do cadastramento da revista em bases de indexação; o maior rigor com a periodicidade; a proposta editorial de lançar um dossiê temático a cada edição; o amadurecimento do processo de submissão e avaliação dos pares às cegas; a atração de autores doutores vinculados a diferentes universidades do País; e a criação de normas editoriais claras tornaram a revista reconhecida academicamente na área da Sociologia, das Ciências Sociais em geral e em outras áreas de humanas, assim como mais atrativa para pesquisadores e leitores.

Quando a revista foi criada, em 1998, o NPPCS havia surgido há poucos anos, oferecendo cursos de especialização e depois de mestrado em Ciências Sociais. Em 2009, o programa passou a oferecer o Doutorado em Sociologia e a se chamar Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS. De algum modo, o projeto e a história do PPGS e da Revista caminharam lado a lado também em seu reconhecimento e amadurecimento, demonstrando certa coerência e sintonia de um projeto coletivo, refletindo os diferentes momentos do programa, bem como os diferentes processos de fortalecimento pelos quais ambos passaram, preservando o entendimento e o significado da importância da articulação entre a pesquisa, a pós-graduação e a produção científica.

Nestas últimas duas décadas ocorreram muitas transformações políticas e sociais que impactaram a vida acadêmica e deram novos rumos à produção científica no País, não sendo diferente em Sergipe. Se em 1998, a vontade institucional e a visão de um corpo docente ativo possibilitaram o surgimento da Revista Tomo, naquele momento o financiamento da editoração e das

impressões da revista eram arcados pela própria UFS e a periodicidade anual contribuía com o tempo necessário para viabilizar os trâmites quase sempre lentos da preparação dos originais até a impressão. A partir das mudanças promovidas pelo novo Governo Federal, em 2003, o movimento por ampliação das universidades públicas e o investimento em ciência e tecnologia expandiram o acesso à universidade, a oferta de programas de pós-graduação e trouxeram mais investimentos ao Ensino Superior. Os periódicos se tornaram cada vez mais necessários aos programas, como forma de publicação das pesquisas universitárias, mas nem por isto as revistas até então exclusivamente impressas, como a Tomo, continuaram a ser viáveis. Além disto, os recursos humanos disponíveis e o custo com as equipes técnicas nem sempre tiveram orçamentos adequados e as publicações vinham à tona depois de muito trabalho, obstinação e negociação, a depender da gestão universitária e dos rumos políticos do País. Quando a Tomo mudou sua periodicidade anual para semestral, em 2007, isto criou dificuldades, como a de emperrar na lentidão dos prazos menores para os trâmites dos processos de licitação e o do encarecimento das edições impressas. Coincidentemente, as tecnologias permitiram maior agilidade e os formatos exclusivamente digitais se tornaram a melhor forma de viabilizar os números e a sua regularidade e periodicidade, permitindo também que o trabalho técnico fosse executado por uma equipe mais reduzida. Ainda assim, até 2016, os investimentos do Governo Federal em editais de financiamento de pesquisa, editais de incremento à pós-graduação e investimentos nos programas através de recursos PROAP/CAPES garantiram o mínimo de recursos necessários para as publicações, mesmo implicando no acúmulo de trabalho sem remuneração específica aos editores e conselheiros, tornando a vontade e a perseverança os grandes valores da viabilidade de projetos de publicação como este. Nos últimos dois anos, mesmo com um cenário político adverso e de excepcionalidade, com a redução drástica do orçamento federal à produção científica e às universidades e os seguidos contingenciamentos de recursos, temos enfrentado à

Crise institucional provocada pelo atual Governo com indignação e resiliência. Se as dificuldades financeiras e laborais hoje são maiores com todos os cortes imorais e criminosos que são feitos ao Ensino Superior e à Ciência e Tecnologia pelo Governo Temer; a vontade em viabilizar projetos que demonstrem o quanto a Sociologia tem a contribuir com a reflexão e a análise do atual momento, difundindo conhecimentos que possam manter a esperança e a expectativa em soluções possíveis, está no cerne da Revista Tomo desde seus anos iniciais até os dias de hoje. Os artigos já publicados nos números anteriores a este, os excelentes dossiês organizados nos últimos anos, além dos artigos selecionados para este número, confirmam o que dizemos e apontam um rumo a seguirmos e a postura de não cedermos a indiferença de governos que, como o atual, vislumbram o desmonte da educação pública superior e dos investimentos públicos em ciência e tecnologia, principalmente quando se trata da Área das Humanas.

Neste número especial de 20 Anos, procuramos marcar esta edição de forma comemorativa, mantendo a coerência com os anos anteriores e os precursores deste projeto de revista e de pós-graduação. A proposta foi reunir nesta ocasião diferentes artigos submetidos à revista no último semestre, que expressam alguma relação com os grupos de pesquisa que hoje representam as áreas de atuação dos docentes do PPGS, nas diferentes linhas de pesquisa em que atuam no programa: 1) *Cidades, Patrimônios e Turismo*; 2) *Sociologia da Economia, do Desenvolvimento e da Técnica*; 3) *Itinerários Intelectuais, Profissão e Mercado de Trabalho*; 4) *Instituições, Movimentos Sociais e Políticas Públicas*; e 5) *Minorias Sociais: Diferença, Desigualdade e Conflitos Sociais*. Ou seja, de algum modo, a ideia deste número foi dar visibilidade aos interesses de pesquisa do programa, demonstrando em que direção os professores estão lançando os seus olhares sobre o mundo social. Portanto, procuramos aqui contemplar um conjunto de artigos que de algum modo representam o que tem sido produzido atualmente no PPGS em termos de pesquisa e

de produção acadêmica. O desafio foi fazê-lo sem transformar o número em uma publicação exclusiva dos docentes do programa. Portanto, a ideia é que esta edição comemorativa represente algo do diálogo teórico, conceitual e temático que os nossos colegas têm feito com diferentes autores de diferentes instituições e com as diferentes áreas da Sociologia, para que o leitor possa ter a sensação de que para além da diversidade de temas hoje abordados pelos professores do programa, o PPGS da UFS tem características singulares e atua sobre um espectro de temas contemporâneos que no conjunto o torna único no contexto dos programas existentes no País. A Sociologia que fazemos tem priorizado alguns objetos, algumas abordagens e a interlocução com diferentes universidades brasileiras e internacionais, envolvendo ou não pesquisas relacionadas ao Estado de Sergipe e esta é a singularidade de nossa contribuição.

A maior parte dos artigos deste número é de autores externos ao PPGS, mas que representam os temas, os interesses e os enfoques dos grupos de pesquisa que hoje estão vinculados ao programa através do seu corpo de docentes. O artigo “Darcy Ribeiro e Utopia no Exílio Latino-americano: *Estruturas de Sentimentos* como Hipótese Metodológica”, de Adelia Maria Miglievich-Ribeiro, da UFES, dialoga com os temas do Núcleo de Estudos e Pesquisas Itinerários Intelectuais, Imagem e Sociedade, coordenado pela professora Tânia Elias Magno da Silva. O francês Arnaud Sebilleau apresenta o artigo “Negócios no Contra Tempo e no Contra Espaço. Os Mercados Localizados no Litoral: Surf-Shops e a Formação de Praticantes de Windsurf”, trazendo o tema da sociologia dos mercados, que está diretamente relacionado às pesquisas do LEMOS - Laboratório de Estudos de Mercados, coordenado pela professora Marina de Souza Sartore. A professora da UFPB, Mônica Franch, em seu artigo “De Tempos em Tempos: Reflexões sobre a Categoria Tempo nos Estudos sobre Juventudes”, traz a interessante reflexão sobre tempo, geração e juventude, que faz parte dos interesses de pesquisa do GERTs - Grupo de Estudos Culturais,

Identidades e Relações Interétnicas, coordenado pelo professor Frank Marcon e do qual também faz parte a professora Mariana Selister Gomes. Luís Antônio Francisco de Souza e Gabriel de Sousa Romero, da Unesp, contribuem com o importante artigo “Dispositivo Letal no Estado de São Paulo: Revisão do Debate Contemporâneo sobre o Uso da Força Policial e Considerações para o Futuro”, na linha do que vem sendo também estudado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Exclusão, Cidadania e Direitos Humanos, do qual faz parte o professor Paulo Sérgio da Costa Neves. Igor Gastal Grill e Eliana Tavares dos Reis, da UFMA, apresentam o artigo “Dos Campos aos Domínios das *Elites* no Brasil”, trazendo uma interessante revisão sobre os estudos das elites, em diálogo direto com a produção do LEPP - Laboratório de Estudos da Política e do Poder, coordenado pelos professores Wilson José Ferreira de Oliveira e Fernanda Petrarca. O artigo do professor recentemente incorporado ao PPGS, Ivan Fontes Barbosa, sobre os “Lugares de Silvio Romero na Sociologia Brasileira”, traz a importante reflexão sobre o pensamento social de Silvio Romero, nascido em Sergipe, e a influência deste intelectual na Sociologia feita no País. Outro professor do PPGS, Marcelo Ennes, coordenador do GEPPIP - Grupos de Estudos e Pesquisa Processos Identitários e Poder, escreve em colaboração com as autoras Natalia Ramos, da UAb,CEMRI/Portugal, e Belén Suaréz, da Universidad de Coruña – Espanha, o artigo “O Lugar do Interculturalismo nas Políticas Imigratórias em Portugal e Espanha”. Simone de Araujo Pereira, pesquisadora de Pós-Doutorado no PPGS, apresenta o artigo “Enobrecimento Litorâneo: a Orla de Atalaia” sobre a praia urbana em Aracaju, e dialoga diretamente com a vasta produção do LABEURC - Laboratório de Estudos Urbanos e Culturais, coordenado pelo professor Rogério Proença Leite. Contamos ainda com a contribuição do professor Ernesto Seidl, hoje professor da UFSC, que foi membro do PPGS/UFS e deu importante contribuição como editor da Revista Tomo, durante um longo período entre os anos de 2007 e 2013, e agora nos

traz o resultado de parte de suas pesquisas realizadas sobre engajamento político, com o artigo sobre “Espaços de Politização e Processos de Engajamento em Sergipe”. Além dos artigos acima arrolados, contamos neste número com a entrevista de José Afonso do Nascimento, sobre como foi o seu envolvimento no processo de criação da Revista Tomo, em fins dos anos noventa, que pretende ao mesmo tempo servir como registro da memória deste periódico, à luz dos vinte anos que se passaram, assim como através do entrevistado pretendemos homenagear a todos que de algum modo contribuíram para que a Revista Tomo se tornasse uma importante referência da produção científica na área das Ciências Sociais no Estado e no País.

Assim sendo, aproveitamos para agradecer ao árduo e qualificado trabalho daqueles que já foram editores da revista, a começar por José Afonso do Nascimento – entrevistado nesta edição –, seguido de Antonio Ponciano Bezerra, José Maria de Oliveira Silva, Tânia Elias Magno da Silva, Eliano Sérgio Oliveira Lopes, Francisco José Alves, Olívio Alberto Teixeira, Rogério Proença Leite, Ulisses Neves Rafael, Ernesto Seidl, Péricles Andrade, Wilson José Ferreira de Oliveira, Frank Marcon, Marcelo Ennes e Julio César Cossio Rodriguez. Agradecemos, ainda, aos autores que já contribuíram com seus artigos à revista; agradecemos também aos organizadores de dossiês dos últimos números, pela qualificada tarefa que tiveram em pensar temas atuais e reunir artigos de alto nível intelectual. Aos professores e pesquisadores que compuseram e compõe nosso Conselho Editorial, que sempre acompanharam, zelaram e sugeriram caminhos. Agradecemos também aqueles que de algum modo já prestaram serviços à revista como revisores e auxiliares de secretaria, de modo muito especial à Adilma Menezes que há vários anos realiza a diagramação e editoração da revista, de forma competente, ágil, criativa e sempre disposta a resolver as mais diferentes demandas implicadas por este tipo de trabalho, que exige o cuidado com o detalhe e o vai e vem de suas provas e contraprovas.

Por último, gostaríamos de agradecer a todos do atual grupo de colegas professores do PPGS, que estão sempre próximos e se envolveram e se envolvem de forma engajada na atualização do projeto da Revista Tomo. Agradecer aos discentes do programa que são nosso estímulo e provocação constantes à pesquisa. Agradecer ao apoio institucional da UFS, através da POSGRAP; ao Coordenador do PPGS, Wilson José Ferreira de Oliveira, pelas cobranças à equipe editorial, pelo incentivo de sempre e pelo suporte financeiro responsável, viabilizado através do pleito incansável às agências de fomento. Agradecer também a atual equipe técnica: a revisora Danielle de Noronha pelo cuidado e primor de suas revisões, ao suporte técnico de Allan Veiga que disponibiliza pontualmente os números na rede, e ao apoio dos secretários do PPGS Jonatas Barbosa Aguiar e Dayanne Santos Silva. Agradecer a atual Comissão Editorial formada por Marina de Souza Sartore, Paulo Sérgio da Costa Neves e Tânia Elias Magno da Silva, além de nosso consultor externo, Carles Feixa Pampóls, pela disposição em sempre colaborar com sugestões e pareceres; em especial aos professores Frank Marcon, Marcelo Ennes e Julio César Cossio Rodriguez, que desde 2016 têm contribuído diretamente com a reestruturação do projeto editorial, com a definição da formalização de procedimentos e fluxos, com a ampliação da participação da revista nas mais importantes bases de indexação e com o registro do DOI. Nossos parabéns ao PPGS e a Revista Tomo! Esses 20 Anos são um marco na consolidação deste projeto e um bom estímulo para não desanimarmos diante das contingências e pensarmos nas possibilidades de ampliação futura em busca do reconhecimento internacional do programa e da revista.

Boa leitura a todos!

Os Editores